

SEMPRE
FOMOS
MODERNOS

APOCALIPS UTOPIA NACIONAL A
ANTONIO BANDEIRA 100 ANOS
ANTROPOFAGIA VAIA LIBERDADE VIDA
ANTROPOFAGIA
ALDEMIR MARTINS 100 ANOS
A LIBERDADE VIDA
ALDEMIR MARTINS 100 ANOS

MAUC
60
ANOS

SEMPRE FOMOS MODERNOS!

O “Apocalips”, como gravou Walderedo na matriz de umburana, é próspero! A peste, a fome, a guerra e a morte, seus quatro cavaleiros, cavalgam pelo mundo montados em tanques, jatos ultrahipersupersônicos, navios, mísseis, drones e aerossóis; sete milhões de anjos-influencers com seus sete milhões de biscoitos-trombetas-likes profetizam o fim-do-mundo, sem salvadores; só os falsos e suas fake news. — Urgência! Esgoela-se o planeta: as águas, o ar, as florestas, os bichos e as gentes. A catástrofe, a devastação, a ruína; a miséria em escala global; a migração compulsória, os campos de refugiados; o genocídio, o extermínio, as milícias, o nazifascismo; o ódio, o preconceito, a exclusão, a violência contra mulheres, pessoas LGBTQIA+, negros, indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiência, minorias as mais diversas; o fundamentalismo religioso e político; os conflitos armados no oriente e no ocidente; o terrorismo... A que outro lugar, senão ao presente distópico, poderia ter-nos conduzido o projeto eurocêntrico, colonizador, imperialista, patriarcal, machista, branco, antropocêntrico e especista da modernidade e sua racionalidade tecno-instrumental, seu pensamento maquínico, sua sanha territorialista/nacionalista? A “proliferação dos híbridos” no mundo contemporâneo, apontada por Bruno Latour como sintoma do fracasso do projeto modernizador de cisão absoluta entre natureza e cultura e de que, talvez, jamais tenhamos sido modernos atesta, contrariamente, sua única forma de realização possível; sua derrocada é, por assim dizer, seu triunfo. Sempre fomos modernos, Latour!

“Pra começar, quem vai colar os tais caquinhos do velho mundo? Sei lá”... A cantora pop pergunta e duvida que haja quem... Talvez, ao sujeito contra-heróico, anti-genial e nunca santo, ao qualquer, caiba a bricolagem do tempo, reedição, trabalho de Sísifo, aparentemente; mas, antes e sempre, um ato de fé, de resistência, de luta, de imaginação, de reafirmação da vida e de busca pela justiça e pela liberdade: seguimos modernos!

“Só a antropofagia nos une!”: é a lição secular da geração modernista de 1922. Urge cumprir nossa vocação ancestral caeté-tupinambá: comer o carneiro, o outro - nesse caso, o Bispo, o colonizador -, tornar-se ele, mais que ele, mais que o leão - nesse caso, o Sardinha - que é feito de carneiros assimilados: “Tupy, or not Tupy that is the question”. E quem come o moderno vira o quê: ultra-contra-anti-meta-pós-moderno, contemporâneo? Muito além disso: moderno, mais ainda. Não se tratará de fabular o futuro, arquitetar de novo uma utopia (anteprojetado de distopia!), mas de operar já, no presente, o desejado. “Ai que preguiça!”

“A alegria [molecagem] é a prova dos nove”. O humor será o Pão - o amassado no Café Java -, porque “o humor não é resignado, mas rebelde”, é “libertador”, “grande” e “elevado”; uma afirmação contra a crueldade. Uma vaia aguda e estendida - haveria algo mais moderno? - será o berro gasguito de convocação e nosso canto de trabalho.

MAUC, ALDEMIR, BANDEIRA, UM CEARÁ MODERNO EM PALAVRAS E IMAGENS!

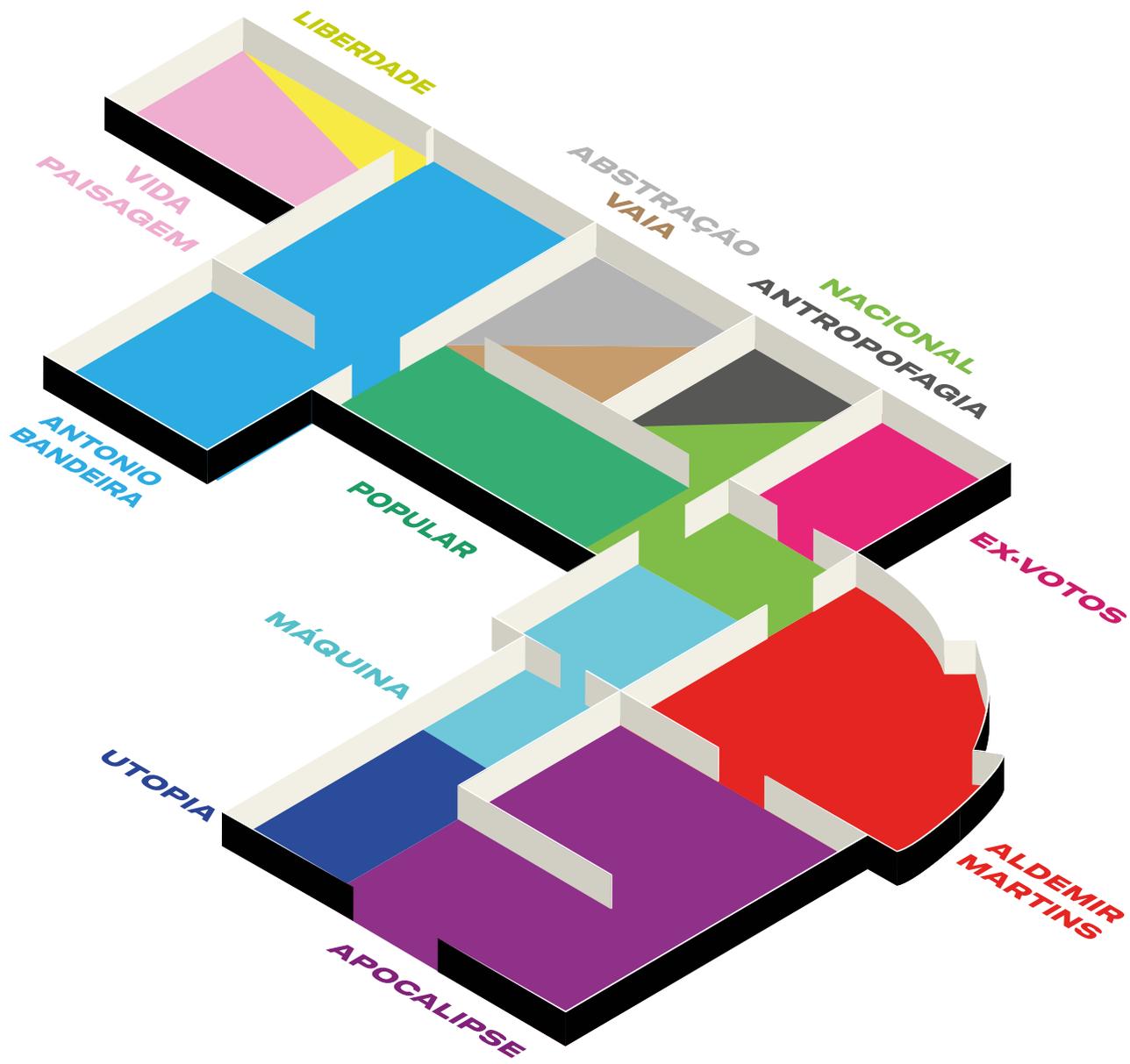
A Universidade Federal do Ceará-UFC e o MAUC são dois agentes basilares de um Ceará moderno, inegavelmente. Encerrando as atividades dos 60 anos de fundação do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará-MAUC, “Sempre fomos modernos” propõe um olhar crítico sobre a modernidade cotejando palavra (logos) e imagem (ícone), dois dos mais importantes dispositivos modernizadores da civilização ocidental. Apocalips (sic), antropofagia, liberdade, máquina, nacional, palavra, sujeito, utopia, vaia, vida são motes que se desdobram em outros exponencialmente: fim-do-mundo, urgência, tropical, identidade, festa, luta., distopia, tropical, desenho, série, etc... um glossário pilhado e inacabado da modernidade. As obras/imagens são exclusivamente do acervo do MAUC, expostas sob uma ótica curatorial que, sem romper absolutamente com a memória expográfica do Museu, mas, contrariamente, em diálogo com ela, permite, ao visitante, tecer outros e próprios percursos. Pela espessura semântica, mais que word cloud; pelo vazio da elipse, menos que um atlas mnemosyne, “Sempre fomos modernos!” estabelece um jogo com regras elásticas de remissões entre palavras e imagens, às vezes, de simples ancoragem ou ligação, noutras, estranhas e intempestivas. O visitante é o editor.

[Cem anos de Antonio Bandeira; cem anos de Aldemir Martins: o negro e o neto da tapuia do norte que pintaram o Ceará moderno. Antropófagos “de vera”, poucos nos traduziram tão afinados com o seu tempo, com o presente, sem enjeitar a memória, a tradição popular, nossa ancestralidade iberoafrotupiguaranisertaneja. Amazonas, a selva, a cidade azul (Fortaleza?) em festa, a “Cidade queimada de sol”, o sol, as fagulhas da fundição do pai; gatos, muitos gatos, coruja e galo, graviola, sapoti, cajus, cangaceiros, rendeiras, as rendas, o alto contraste da xilo, o jogador de futebol... “referências” é pouco! Foram os espinhos de mandacaru com que espetaram a almofada do tempo e teceram seus e novos rendilhados, num gesto de resistência e liberdade; contra toda necropolítica, uma afirmação de vida.

Na peleja de acarear incansavelmente o próprio tempo - pra sempre modernos? -, eles, Aldemir e Bandeira, vão andando à frente e, numa espécie de paródia do anjo Benjaminiano, espiando para trás, pra cá onde nos deixaram, atroem, como ao sol na Praça do Ferreira, “le cri primal” daqui, um grande e rascante coió: iiiiiiieeeeêêiiii!!!!]

Antonio Wellington de Oliveira Júnior
Eliezer Nogueira do Nascimento Júnior

LIBERDADE VIDA A. BAN NACIONAL VIDA LIBERDADE SA A. BANDEIRA VIDA
UTOPIA APOCALIPSE MAQUINA UTOPIA APOCALIPSE NACIONAL MAQUINA



SERVIÇO

Endereço:
MAUC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará
Av. da Universidade, 2854 – Benfica, Fortaleza – CE

Visitação: segunda a sexta (exceto feriados),
das 8h às 12h e das 13h às 17h
Até: 29 de julho de 2022

Entrada franca

Mais Informações:
Site: <https://mauc.ufc.br/pt/>
Instagram: @museudeartedaufc
Facebook: <https://www.facebook.com/museudeartedaufc/>
Telefone: +55 85 33667481

Observação: para visita de grupos com mediação
pelo Núcleo Educativo do Mauc é necessário agendar
através do e-mail nemauc@ufc.br



Maria. Aldemir Martins. Pint. Acrílico. 1967

Obra integrante da exposição Sempre Fomos Modernos. Museu de Arte da UFC. Mauc.
Uma homenagem a Aldemir Martins em seu centenário de nascimento. 2022



Um bouquet vermelho. Antonio Bandeira. Pint. Óleo. 1957

Obra integrante da exposição Sempre Fomos Modernos. Museu de Arte da UFC. Mauc.
Uma homenagem a Antonio Bandeira em seu centenário de nascimento. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Reitor

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Reitor

Prof. José Glauco Lobo Filho

SECRETARIA DE CULTURA – SECULT UFC

Diretora

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

Vice-Diretor

Francisco Alves de Miranda

MUSEU DE ARTE DA UFC – MAUC

Diretora

Graciele Karine Siqueira

FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÃO SEMPRE FOMOS MODERNOS

Curadoria

Antonio Wellington de Oliveira Júnior

Eliezer Nogueira do Nascimento Júnior

Programação Visual

Eliezer Nogueira do Nascimento Júnior

Expografia & Montagem

Eliezer Nogueira do Nascimento Júnior

Graciele Karine Siqueira

Audiovisual

Rômulo Santos Sampaio

Comunicação Institucional

Kathleen Raelle Silveira

Thiago Nogueira de Freitas

Conservação

Auricelia França de Sousa Reis

Gislene Soares Guerra

Larisse Macedo de Almeida

Roberto Moreira Chaves

Saulo Moreno Rocha

FECOMÉRCIO – SESC E SENAC

Presidente do Sistema Fecomércio

Luiz Gastão Bittencourt

Superintendente de Ações Integradas Sesc e Senac

Henrique Augusto de Oliveira Gonzaga

Diretor Regional – Sesc

Henrique Jorge Javi de Sousa

Diretora de Programação Social - SESC

Débora Sombra Costa Lima

Gerente de Programação Social - SESC

Ana Carmélia Costa Araújo

Gerente do Programa Cultura Sesc

Francisco Aemberg de Souza Lima

Gerente Regional de Unidades

Sabrina Maria Parente Veras

Gerente de Unidade – Sesc Fortaleza

Aline Pinheiro Rabelo

Supervisor de Programas

Cultura Sesc Fortaleza

Mário Augusto Almeida Dias

Curadoria Sesc Fortaleza

Carlos Magno Rodrigues

Agradecimentos

Coordenadoria de Comunicação

e Marketing Institucional

Imprensa Universitária

Instituto de Cultura e Arte - ICA

Memorial da UFC

Prefeitura do Benfica

Pró-Reitoria de Extensão - PREX

Pró-Reitoria de Planejamento

e Administração - PROPLAD

Pró-Reitoria de Relações Internacionais

e Desenvolvimento Institucional - PROINTER

Superintendência de Infraestrutura

e Gestão Ambiental – UFC INFRA

Sindicato dos Trabalhadores das Universidades

Federais do Estado do Ceará - SINTUFCE

APOIO



REALIZAÇÃO



laboratório
de investigação em corpo,
comunicação e arte

